

# A IMPORTÂNCIA DE FALAR SOBRE O SUICÍDIO

ASSUNÇÃO, H. H. M<sup>1</sup>

SANTOS, M. M<sup>2</sup>

## RESUMO

O suicídio é um fenômeno que ocorre em todas as regiões do mundo. De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio representa 1,4% de todas as mortes em todo o mundo, tornando-se, em 2012, a 15ª causa de mortalidade na população geral; entre os jovens de 15 a 29 anos, e a segunda principal causa de morte. Foi realizado o levantamento bibliográfico sobre o tema proposto para a realização do projeto de pesquisa sobre o suicídio em jovens de 15 a 29 anos, e terá grande relevância para informar o público acadêmico, sobre os índices, formas de identificar possíveis ideações suicidas nos jovens, e prevenção do suicídio, pois nos dias atuais é um tema muito importante.

**Palavras-Chaves:** Suicídio; Jovens; Morte.

## ABSTRACT

Suicide is a phenomenon that occurs in all regions of the world. According to data from the World Health Organization (WHO), suicide represents 1.4% of all deaths worldwide, becoming, in 2012, the 15th cause of mortality in the general population; among young people aged 15 to 29 years, and the second leading cause of death. The bibliographical survey on the proposed theme was carried out for the realization of the research project on suicide in young people aged 15 to 29 years, and will have great relevance to inform the academic audience, about the rates, ways to identify possible suicidal ideation in young people, and suicide prevention, because nowadays it is a very important topic.

**Keywords:** Suicide; Youth; Death.

---

<sup>1</sup> Heloisa Helena Morbeck de Assunção. Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana-FAP. Apucarana-PR. 2021. Contato: Srmorbeckdeassuncao@gmail.com

<sup>2</sup> Matheus Moreira Santos. Orientador da pesquisa e Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana-FAP. Apucarana-PR. 2021. Contato: matheus.moreira@fap.com.br

## **INTRODUÇÃO**

Segundo a Secretaria de vigilância em saúde (2017), O suicídio é um fenômeno que ocorre em todas as regiões do mundo. Estima-se que, anualmente, mais de 800 mil pessoas morrem por suicídio e, a cada adulto que se suicida, pelo menos outros 20 atentam contra a própria vida. De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio representa 1,4% de todas as mortes em todo o mundo, tornando-se, em 2012, a 15ª causa de mortalidade na população geral; entre os jovens de 15 a 29 anos, e a segunda principal causa de morte.

O interesse em estudar este tema faz se necessário afim de verificar quais seriam as razões para estar aumentando no Brasil o suicídio entre adolescentes e jovens adultos? Muito trabalho tem sido feito sobre o tema suicídio, mas a partir do levantamento bibliográfico do estudo, verifica-se que poucas pessoas conseguem detalhar o crescimento dos casos de suicídio entre adolescentes e jovens adultos, a importância de falar sobre o suicídio, a prevenção do suicídio e o trabalho dos psicólogos para pacientes com histórico de tentativas de suicídio.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em artigos científicos e livros que abrangessem a psicologia e o suicídio, a partir dessa pesquisa foi feita uma análise dos artigos com maior relevância. O assunto que será resolvido em decorrência da obra terá uma ótima relevância, para o público-alvo, porque vai aumentar a conscientização e entregar informações de natureza científica para esclarecer os fatores resolvidos pelo público consciente sem qualquer base comum de autenticidade, fornecerá conhecimento e compreensão do tema proposto. Ao realizar o trabalho, Levantamento bibliográfico, todas as informações são científicas atualmente trabalhando.

## **OBJETIVO**

Compreender o tema suicídio em jovens de 15 a 29 anos sendo realizado pesquisas bibliográficas com o intuito de adquirir conhecimentos necessários sobre o tema, e que através desses conhecimentos, possamos passar conhecimentos necessários para o público alvo, a fim de prevenir a tentativa de suicídio visando o bem-estar psicológico, físico e social dos jovens.

## **METODOLOGIA**

O método de pesquisa utilizado no presente trabalho foi de revisão bibliográfica, por meio de pesquisa em livros, sites específicos, artigos científicos que abordam o tema, foram obtidos artigos através de mecanismos de buscas como Scielo, Google acadêmico, biblioteca da faculdade de Apucarana (FAP) do ano de 2014 ao ano de 2020, com foco em palavras sobre Suicídio, e qual é a sua maior causa?, psicologia e a prevenção do suicídio, e a partir dessa coleta de dados utilizou-se da leitura crítica como método de análise dos mesmos, onde foram selecionados artigos e textos que continham maior relevância teórica para a construção do trabalho.

## **RESULTADOS**

Segundo Penso e Sena (2020), O maior índice de suicídio está entre os homens (79%), todavia, a maior incidência de tentativas de suicídio está entre as mulheres, apesar de os dados numéricos relacionados ao suicídio serem subestimados, a estatística é de que para cada suicídio que acontece, houve entre 10 e 20 tentativas. Quando a pessoa consegue consumir sua intenção, o fato afeta emocionalmente outras 60 pessoas próximas.

Além disso, entre 40 e 60% das pessoas que cometeram suicídio consultaram algum serviço médico no mês anterior ao ato, portanto, mesmo com os registros aquém da realidade, os números evidenciam a magnitude desse problema de saúde pública (Apud Gonçalves, Freitas & Sequeira, 2011; Cantão; Botti, 2016).

Do total de óbitos, 79,02% eram homens. Isso significa que, para cada mulher que se mata, há em média quatro pessoas do sexo oposto que rejeitam a própria vida. A cada ano, uma média de 8.908 pessoas desistem de suas vidas. O suicídio deve ser tratado como um problema de saúde pública, como cólera ou dengue. Como mostra a experiência internacional, a melhor maneira de fazer isso é por meio de políticas públicas baseadas em evidências.

## **CONCLUSÃO**

Como dito nos parágrafos anteriores é preciso urgentemente virarmos nossa atenção para os adolescentes e jovens adultos que tentam suicídio, dar mais atenção para esses sujeitos que tentam. O suicídio deixou de ser tabu e estigmatizado na sociedade, sendo cada vez mais reconhecido como um problema de saúde coletiva

que atinge todas as classes e todas as pessoas, mesmo que qualquer pessoa esteja predisposta a esse tipo de grupo de risco semelhante à morte.

O suicídio é um evento extremamente difícil de prever. Os sinais que indicam e que poderiam proteger a vida de alguém que você ama, são os mesmos que facilitariam seu suicídio. É por isso que esse tipo de intervenção, como acontece com os outros grupos de risco, é muito complexa.

Com a construção desse trabalho foi possível observar a importância desse tema e como é fundamental o cuidado com a saúde mental para que se tenha uma boa compreensão do assunto, através dos estudos dos artigos e livros foi possível ter uma melhor compreensão de como o psicólogo pode e deve atuar na vida de pacientes com idealização suicida.

Pode se afirmar que os objetivos propostos no início do trabalho foram atingidos, já que leituras sobre o tema e tudo que o envolve foram feitas, a abordagem da doença, o seu surgimento, as perspectivas para uma melhor prevenção e também como a psicologia pode contribuir, como já mencionado anteriormente, foi de grande valia essa pesquisa tanto a nível pessoal quanto estudantil. O trabalho foi bem realizado durante o curso, tendo em vista os materiais obtidos e esse mesmo material utilizados para finalização do trabalho.

## REFERENCIAS

- ALMEIDA, Felipe Mateus de. O SUICÍDIO: contribuições de émile durkheim e karl marx para a compreensão desse fenômeno na contemporaneidade. **Revista Aurora**, Goiás, v. 11, n. 1, p. 119-138, 13 set. 2018. Faculdade de Filosofia e Ciências. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1982-8004.2018.v11n1.07.p119>. Acesso em: 15 maio 2021.
- OGNEBENE, Bruna Sanches. O suicídio no olhar da psicanálise. In: ZANLUQUI, Luzia Venâncio; SEI, Maíra Bonafé. **Suicídio: já parou para pensar?** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. p. 103-113. (2). Disponível em: <http://www.uel.br/clinicapsicologica/pages/publicacoes.php..> Acesso em: 18 jun. 2021.
- PENSO, Maria Aparecida; SENA, Denise Pereira Alves de. A desesperança do jovem e o suicídio como solução. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 61-81, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/rLfXhwgd7qgpBzMSrjwFXmj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- Secretaria de Vigilância em Saúde. **Suicídio, saber, agir e prevenir**: boletim epidemiológico. **Ministério da Saúde**, Brasil, v. 48, n. 30, p. 1-14, jun. 2017. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/boletimepidemiologico30-perfil-epidemiologico/>. Acesso em: 21 maio 2021.
- TORO, Giovana Vidotto Roman; NUCCI, Nely Aparecida Guernelli; TOLEDO, Tatiana Bruno de; OLIVEIRA, Andréia Elisa Garcia de; PREBIANCHI, Helena Bazanelli. O Desejo de Partir: um estudo a respeito da tentativa de suicídio. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 407-421, 10 mar. 2014. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S16771168201300030000](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16771168201300030000). Acesso em: 17 mar. 2021.
- VENCO, Selma; BARRETO, Margarida. O SENTIDO SOCIAL DO SUICÍDIO NO TRABALHO. **Rev. Tst**, Brasília, v. 80, n. 1, p. 295-302, mar. 2014. Disponível em: [https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/61186/021\\_venco.pdf?sequence=1#:~:text=SUIC%C3%8DDIO%20E%20TRABALHO%3A%20FEN%C3%94MENO%20DE,individuais%20e%20coletivas%20mais%20%C3%A1rduas](https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/61186/021_venco.pdf?sequence=1#:~:text=SUIC%C3%8DDIO%20E%20TRABALHO%3A%20FEN%C3%94MENO%20DE,individuais%20e%20coletivas%20mais%20%C3%A1rduas). Acesso em: 17 mar. 2021.
- ZANA, Augusta Rodrigues de Oliveira; KOVÁCS, Maria Julia. O Psicólogo e o atendimento a pacientes com ideação ou tentativa de suicídio. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 897-921, fev. 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/viewFile/8598/7530>. Acesso em: 17 jun. 2021.